

ANO 14 / Nº 08

RUMMO

Jesus é o caminho, a verdade e a vida



**Domingo é
dia de escola**



RUMO

Expediente: N.º 08 de 2014

Editor: Paulo Soares - Major

Foto da capa: Compassion UK

(<http://blog.compassionuk.org/>)

Usada com permissão. Proibida a reprodução total ou parcial da mesma.

Capa e Diagramação: Claudia M. Lopes

Impressão: RD Gráfica

Tiragem: 7.500 exemplares



A Revista RUMO é uma publicação do Exército de Salvação - Território do Brasil

Fundador: William Booth

Presidente Mundial: André Cox

Presidente Nacional: Oscar P. Sánchez

Quartel Nacional: Rua Juá, 264

Bosque da Saúde - 04138-020

Caixa Postal 46.036 - Ag. Saúde

04045-970 - São Paulo/SP - Brasil

Tel. (11) 5591 7070 / Fax: (11) 5591 7079

E-mail da redação:

redacao@bra.salvationarmy.org

Site: www.exercitodesalvacao.org.br

Declaração Internacional de Missão:

“O Exército de Salvação, um movimento internacional, é um ramo da Igreja Cristã. Sua mensagem é baseada na Bíblia. Seu ministério é motivado pelo amor a Deus. Sua missão é pregar o Evangelho de Jesus Cristo e suprir as necessidades humanas em Seu nome sem discriminação.”

Declaração Nacional de Missão:

“O Exército de Salvação existe para salvar almas, edificar os santos e servir a humanidade sofredora, motivado pelo amor a Deus, em nome de Jesus, sem discriminação.”

Declaração Nacional de Visão:

“Um povo santo engajado na missão, que trabalha em unidade e de forma apaixonada como agente de transformação na sociedade brasileira.”

Ouçã o programa “O Louvor da Salvação”

Aos sábados às 16h e domingos às 22h pela Rádio Transmundial, em ondas curtas:

•31 metros (9.560 kHz)

•25 metros (11.735 kHz)

•49 metros (5.965 kHz)

e, nos mesmos horários, no

site www.transmundial.com.br



Por causa da grande preocupação em atender bem, com recursos limitados, o Exército de Salvação foi premiado, em 1997, 2000, 2003 e 2006 com o Prêmio Bem Eficiente (conferido pela Fundação Kanitz), como uma das Instituições Sociais que melhor usa os recursos financeiros arrecadados para o atendimento social.

Editorial

Olá Amigos!

A Revista Rumo está unindo dois temas importantes este mês: infância e educação. Mas nosso olhar é sobre um outro tipo de educação, a educação cristã. Por isso, nas páginas a seguir, vamos pensar na construção da vida espiritual na infância, na influência do lar na formação de valores espirituais e na Escola Bíblica Dominical (que às vezes nem é feita aos domingos) que nasceu para ensinar as crianças a conhecerem Jesus e a andarem de acordo com a vontade de Deus.

O Comissário Carl Eliassen fala sobre a família como a preocupação que Suas Excelências, os políticos, nunca deveriam esquecer, especialmente depois de eleitos. Já o Comissário Paulo Rangel escreve sobre a esperança que todo o mundo tem e compara com a esperança que só Jesus pode dar. A Rumo Kids traz um diálogo interessante entre mãe e filho, concentrando a atenção no presente de ter um lar, mais do que na importância de ganhar presentes no Dia da Criança. A Major Katie Chiu dá dicas

importantes sobre como desenvolver a vida espiritual nos filhos, como cultivar a adoração a Deus na fase da vida em que as crianças estão observando atentamente o exemplo dos pais. Phill Callaway também fala sobre esta perspectiva, mas, de uma forma bem-humorada, aproveita para contar sobre a aventura de ser pai.

Estes destaques são apenas um presentinho da edição que tem outros textos muito interessantes para dar à época das crianças boas amostras da responsabilidade que temos como aqueles que irão preparar as futuras gerações. Como digo sempre, eu e a família Rumo desejamos uma boa leitura a todos vocês e que a bênção do Eterno Senhor, que nos preparou um reino no qual somente os que têm um coração humilde como o das crianças vão herdar.

Paulo Soares - Major
Editor

Nesta Edição

3 Contexto

Hoje é domingo, vou me aprontar...

4 “Um ‘elo’ que não pode ser omitido...”

6 Conexão

Esperança todo mundo tem... Será?

11 Rumo Kids

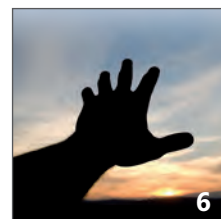
Presente? Obaaaaaaa!

12 Crescendo com Jesus

13 Começando cedo

14 Professor por excelência

14 Pequena vida que muda a vida inteira



Respostas dos passatempos da página 11:

Cruzada: Palavras na horizontal - PRESENTE, DORMIR, COMER, VESTIR, ESCOLA, CARINHO, BEM-ESTAR, SAÚDE; Palavra na vertical - FAMÍLIA/
Resultado da conta dos presentes: 24



Hoje é domingo vou
me aprontar...

Contexto

Minha filha, de pouco mais de dois aninhos, costumava cantar uma canção: “Hoje é domingo vou me aprontar pra ir à Escola Dominical...” Aquele toquinho de gente, trocando as palavras, saía correndo para encontrar suas amiguinhas e ir para a classe onde aprendia as lições bíblicas para depois ensinar tudo para as suas bonecas, as quais colocava muito comportadas do mesmo jeito como a tia da Escolinha Dominical fazia. De vez em quando, o irmão mais novo ia engatinhando ver o que acontecia no quarto da irmã e acabava virando mais um aluno – e ai dele se não se comportasse!

Tenho certeza de que falo em nome de minha esposa também quando digo que, uma das melhores coisas que fizemos, como pais, foi levar nossos filhos desde cedo à Escola Dominical. Eles cresceram ouvindo as histórias e aprendendo lições sobre Deus, sobre amar ao próximo, respeitar os pais, perdoar e muitos outros valores contidos na Palavra de Deus.

Hoje eles têm suas próprias vidas, já não dependem mais de nós para ir ou participar das atividades da igreja e estão engajados em contribuir para a formação das novas gerações de alunos da Escola Dominical.

Em todo o mundo, crianças e adultos estão se reunindo todos os domingos para estudar a Bíblia e aprender como fazer aplicação dos

ensinamentos divinos para o dia a dia. A Bíblia, surpreendentemente, é um livro atual e contém informações preciosas para nossas vidas e é possível aprender a entender nós mesmos e o mundo em que vivemos quando lemos juntos, conversamos e estudamos o significado dos ensinamentos ali contidos.

Quando as crianças de uma comunidade frequentam a EBD, elas aprendem a desviar-se do mal e a buscar padrões elevados de conduta. Pode ser que nem se tornem cristãos devotos, mas têm boa chance de se tornarem cidadãos melhores. De certa forma a atuação dos professores e monitores das igrejas causa impacto nas comunidades locais.

É lindo ver crianças decorando versos da Bíblia ou participando de peças com

temas bíblicos. Sem querer, as crianças vão perdendo a timidez e se tornam mais desenvolvidas, mais ágeis no raciocínio e mais dispostas a ter um senso crítico mais aguçado. O modelo aprendido lhes dá parâmetros que vão fazê-las pensar antes de serem cooptadas pela propaganda enganosa da perversidade ou os apelos da futilidade tão comuns à sociedade.

Claro que a EBD sozinha não pode fazer tudo, até porque seu tempo de influência sobre uma criança é muito limitado. Mas é a ideia do ajuntamento para aprender, a necessidade de conviver com outros e experimentar as diferenças que faz com que o momento de participar da EBD seja tão saboroso para elas. E elas ficam ainda mais envolvidas quando veem seus pais nas classes de adultos, quando ouvem as histórias do tempo em que eram crianças e como era a EBD daquela época.

Não dá para entender porque ainda existem pais que não gostam que seus filhos vão às igrejas. É interessante como, mesmo sabendo que as festinhas, infantis ou não, estão impregnadas de sensualidade e

“Quando as crianças de uma comunidade frequentam a EBD, elas aprendem a desviar-se do mal e a buscar padrões elevados de conduta. Pode ser que nem se tornem cristãos devotos, mas têm boa chance de se tornarem cidadãos melhores.”

(Continuação da pág. 3)

de perigos, os pais preferem ver seus filhos crescendo afastados da única Pessoa capaz de lhes dar a verdadeira paz e satisfação, Jesus Cristo. Quando se conversa com alguns pais pedindo permissão para levar os seus filhos à EBD, logo se ouve desculpas como: “Ah! Domingo é o único dia para nós...” “Pobrezinhos, já vão à escola todos os dias...” São pais que temem que seus filhos virem “fanáticos”, mas não temem que eles aprendam os vícios ou andem em más companhias.

Jesus dizia “Deixem que os pequeninos venham a mim, não os impeçam”(Mateus 19:14). Certamente é na Escola Dominical que as crianças aprenderão sobre a bondade, a justiça e a misericórdia, mais do que em qualquer outra instituição da comunidade por mais bem preparada que esteja.

Salomão asseverava em seus provérbios “Ensina a criança no caminho em que deve andar e ainda quando for velho não se desviará dele” (Provérbios 22:6). Posso dizer que aprendi com meus pais a trilhar o caminho do Senhor e ensinei meus filhos a fazer do mesmo modo. A fórmula funciona, faz bem para a criança, faz bem para a família. Ver nossos filhos hoje indo à igreja e convidando outros também nos enche de gratidão a Deus porque tiveram uma infância feliz e uma adolescência e juventude longe dos problemas. Certamente fizemos nossa parte, mas o mais importante é que Deus fez a parte dEle e Ele é fiel.

Paulo Soares – Major



“Um ‘elo’ que não pode ser omitido...”

Nos dias atuais, não podemos deixar faltar nos discursos de candidatos políticos, cheios de promessas, programas, boas intenções e compromissos eleitoreiros: A FAMÍLIA, que representa um elo indispensável na corrente da sociedade. O Papa João Paulo II, visitando a América do Sul, declarou: “A FAMÍLIA é uma pequena igreja – é a oficina onde se forja o destino da humanidade”.

Josué, o sucessor de Moisés, segundo a Bíblia, em suas palavras de despedida como líder do povo de Israel não somente apresentou um testemunho pessoal, mas também convidou o povo a uma renovação do pacto com Jeová, deixando claro o segredo, por excelência, para uma família feliz: “Escolhei, hoje, a quem sirvais ... Eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Josué 24:15).

“ Uma família
compartilha sonhos,
esperanças, posses,
lembranças, sorrisos,
frustrações e alegrias...
A família é um clã que se
mantém unido pelo amor
e respeito mútuos. ”

Não pode haver maior logro ou satisfação do que o amor, respeito, consideração e segurança, que se encontram no seio de uma família bem estruturada: “A família é um lugar cálido, quando o mundo é frio. Um lugar seguro, quando o mundo é hostil. Um lugar luminoso, quando o mundo é tenebroso. É o eixo ao redor do qual se constroem as grandes nações, o fundamento de toda grande sociedade. Uma família é muita coisa: amor em volta da mesa familiar; devoção, ao frequentar

a Igreja; amizade, ao sorrir sob o mesmo teto. A família é a mãe cantando na cozinha, o pai assobiando pelos corredores da casa, os filhos brincando no jardim. A família é uma luz acesa numa noite escura, é cantar juntos, é a torcida quando se ganha o jogo ...” (Fingertip Facts).

O mundo atravessa uma crise político-econômica muito séria. Eu não sou antropólogo, psicólogo ou sociólogo. Mas, como ministro do evangelho, com anos de experiência lidando com pessoas (homens, mulheres, adultos, idosos, jovens e crianças), atrevo-me a dizer que um dos principais motivos, se não o principal, da crise da humanidade é a desintegração social e espiritual da família.

Vivemos em tempos de mudanças rápidas, quando o tradicional no tocante à família está desaparecendo:

- Menos pessoas casam-se.
- Os que contraem matrimônio, o fazem mais tarde na vida, quando menos filhos são gerados, às vezes nenhum.
- Mais casais solteiros vivem juntos, sem um vínculo civil legal.
- Parceiros do mesmo sexo coabitam.
- Mais matrimônios terminam em divórcio, felizmente não todos.
- Mais crianças nascem fora do casamento e passam a ser criadas por pais solteiros ou pessoas fora do vínculo familiar.
- Aumentam os casos de gravidez prematura e proliferam as doenças transmitidas sexualmente.
- Os homens facilmente geram filhos mas, geralmente, são as mulheres que devem cuidar deles. E assim, surgem as consequências funestas que verificamos:
 - filhos abandonados (deixados sozinhos à mercê das tempestades da vida, tendo de enfrentar situações para as quais não estão preparados);
 - ausência de disciplina e respeito responsáveis;
 - infidelidade matrimonial;
 - todo tipo de traumas;
 - crescente desequilíbrio emocional, etc.



Uma jornalista, preocupada, culpou o aumento no número de suicidas juvenis, à tendência do desaparecimento da “família ampla” – pais, filhos, avós, tios e primos. Ela escreveu que a maioria dos adolescentes da atualidade não sente nem sabe onde pertence; não tem um avô que vá pescar com eles, ou uma avó com quem brincar. Falta o tio que insiste em contar histórias e piadas e uma tia chata, para encher a paciência, ao ficar com eles quando os pais não estão em casa.

A maior irresponsabilidade é dos pais, que atraídos pelo sucesso e os prazeres, vivem uma vida desregrada, longe de Deus e dos princípios éticos mais elementares, junto com a insegurança matrimonial dos casais.

As notícias da mídia são assustadoras: vandalismo, violência e torturas nas esco-

las; rebelião e fugas em massa nas “Fundações Casa”, com sério envolvimento de policiais. O médico Drauzio Varella, que trabalhou algum tempo como voluntário na Casa de Detenção de São Paulo, na época o maior presídio da América Latina, escreveu que “é difícil achar na cadeia um preso criado por pai e mãe (Folha de São Paulo, 04.09.2004).

A Igreja Católica populariza a frase: “a família que ora junta, permanece unida”. Isso nos lembra, em boa hora, da importância do Culto Doméstico, espinha dorsal na preservação da vida familiar cristã. Frederick Booth Tucker, um dos genros de William e Catherine Booth, fez o seguinte comentário sobre a casa deles, que foram os fundadores do Exército de Salvação: “Se algum lar pudesse efetivamente ser a casa de Deus, seria o dos meus sogros”.

Na família, todos são “nós” – os outros são “eles”. Uma família compartilha sonhos, esperanças, posses, lembranças, sorrisos, frustrações e alegrias. A família é um clã que se mantém unido pelo amor e respeito mútuos. É o refúgio contra a tormenta, um porto amigo quando as ondas da vida se agitam. Nenhuma pessoa que pertence a uma família de verdade está sozinha (Rudyard Kipling, autor e poeta nascido na Índia e educado na Inglaterra).

A Bíblia dá grande ênfase ao valor da família! “Deus sempre tratou com famílias (Deuteronômio 29:9-12), embora nunca em detrimento da responsabilidade individual” (Augustus Nicodemus Lopez).

- A quinta e última parte da promessa divina a Abrão foi que nele seriam abençoadas todas as famílias da terra (Genesis 12:3); e em Deuteronômio 7:9, todos somos convidados a conhecer a fidelidade de Deus, que guarda a Sua aliança e misericórdia até mil gerações aos que O amam e cumprem os Seus mandamentos.

- As três grandes bênçãos incluídas na Salvação são: justificação (perdão), regeneração (nova vida) e ADOÇÃO NA FAMÍLIA DE DEUS! (Romanos 8:14-17).

- A evangelização começou quando André achou seu irmão Simão (que mais tarde seria Pedro), e o levou a Jesus (João 1:42); desde então, as estatísticas provam que a família continua sendo o principal campo para essa suprema missão da Igreja.

- Uma “casa” é construída por mãos humanas; já uma “família” é edificada com corações humanos!

- “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam” (Salmo 127:1).

- Graças a Deus pelas famílias felizes! E quando uma família feliz inclui Jesus, sem dúvida, ela é um pedacinho do céu aqui na terra!

ORAÇÃO

“Senhor Deus, nosso Pai, em Quem todas as famílias da terra são abençoadas, prostramo-nos perante Ti em adoração sincera, pedindo que, com amor, olhes para as nossas vidas e que nos outorgues entendimento, a fim de que A IGREJA, O ESTADO e A SOCIEDADE mantenham a FAMÍLIA no seu devido lugar de honra, cumprindo os mandamentos do Teu Filho Jesus Cristo”. Amém.

Carl S. Eliassen - Comissário

ESPERANÇA

todo mundo tem... Será?

Sob o tema “Criança Esperança”, anualmente a rede Globo de televisão realiza uma campanha financeira para apoiar projetos sociais.

Neste ano, usaram como tema uma musiquinha que diz: “esperança todo mundo tem...” Essa frase chamou a minha atenção, e pensei: “será que todos têm esperança num mundo que está cada vez mais comprometido ecológica, moral e espiritualmente?”

Na verdade, essa palavra (esperança) tem vários sentidos. Nos tempos da dominação grega e romana, a palavra ELPIS, de onde vem a palavra esperança, tinha um sentido neutro como expectativa do bem ou do mal. Porém, no sentido cristão, essa palavra é usada para expressar algo extremamente positivo, pois, como disse o apóstolo Paulo, o nosso Deus é o Deus da esperança e Aquele que nos enche de alegria e paz quando exercermos nossa fé nEle, o que nos faz transbordar de esperança pelo poder do Espírito Santo (Carta aos Romanos 15:13).

Contudo, há vários tipos de esperança que não têm o mesmo poder de atuação em nossa vida, pois estão baseados em coisas passageiras e efêmeras como bens materiais, saúde e prazeres egoístas.

A esperança cristã é de natureza sobrenatural e indestrutível. Ela está baseada no amor de Deus e em Suas promessas imutáveis e é chamada de “bendita esperança” (Tito 2:13); “gloriosa esperança” (Col. 1:27). Ela produz frutos morais da

“...Há vários tipos de esperança que (...) estão baseados em coisas passageiras e efêmeras como bens materiais, saúde e prazeres egoístas.”

alegre confiança em Deus (Rom. 8:28) é suficientemente poderosa e concreta que resiste a todos os testes, mantendo a confiança e a estabilidade mesmo ao atravessar as maiores provações e dificuldades, até mesmo a morte.

Ela tem todo esse poder, pois é sustentada pela Pessoa bendita e gloriosa de Jesus Cristo, o qual venceu a morte ressuscitando e subindo ao céu de onde voltará para buscar o Seu povo.

Os cristãos são pessoas comuns, pessoas que não tinham esperança, estranhos às promessas de Deus e viviam de forma ignorante às Suas promessas, mas foram

transformados pelo poder de Deus e passaram a viver em função do Reino prometido por Jesus de posse de uma esperança que é viva, inconfundível e eterna (Carta aos Efésios 2:12).

A questão principal que gostaria de deixar não é se todos de fato têm uma esperança, mas que tipo de esperança as pessoas têm. Para nós, cristãos, Jesus é a única esperança, pois somente Ele tem o poder para salvar o mundo e cada pessoa individualmente. Muitos professam ter fé em Jesus Cristo, porém, suas esperanças se resumem a essa vida, ou seja, recorrem ao seu poder para curar suas enfermidades e até para resolver seus problemas financeiros. Como disse o apóstolo Paulo: “Se é somente para esta vida que temos esperança em Cristo, somos, de todos os homens os mais dignos de compaixão”. (1a. carta aos Coríntios 15:19).

Ainda que os benefícios da fé e esperança em Jesus Cristo durante a nossa vida sejam maravilhosos como a paz com Deus, a purificação de nossa natureza, enchendo-nos de vitalidade e de poder para enfrentar todas as dificuldades e limitações desta vida, nada se compara ao que Cristo nos promete para o futuro eterno qual seja: uma vida santa na presença de Deus com um corpo glorioso semelhante àquele que Ele manifestou após a Sua ressurreição. Como disse o apóstolo Paulo: “Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que o amam” (1a. carta aos Coríntios 2:9).

Muitas pessoas, talvez a maioria delas, têm esperanças na vida, porém a verdadeira esperança existe somente para aqueles que depositam a sua fé no Cristo vivo que nos oferece a paz e a vida eterna.

Creia e experimente!

Paulo W. Rangel
Comissário

Internacional

Exército de Salvação atuando contra a epidemia do vírus Ebola

“A Libéria está sofrendo uma séria ameaça por causa do vírus Ebola que se alastra como um incêndio florestal”, diz o ministro da defesa, Brownie Samukai, em um pronunciamento ao Conselho de Segurança da ONU.

O Exército de Salvação se engajou na luta contra esta doença mortal através de várias iniciativas nos países da África oriental onde aproximadamente 2.000 pessoas têm sido diagnosticadas com a doença.

Quarenta voluntários foram recrutados para reforçar o time que opera a unidade médica móvel do Exército de Salvação no país. A Organização Mundial da Saúde está preocupada; pois, no momento, o número de novos casos está crescendo mais rapidamente do que a capacidade de lidar



com a situação e não existe ainda uma vacina disponível para combater a doença. A prevenção, portanto, é a chave para a resposta emergencial.

Produtos de higiene, luvas e máscaras estão sendo distribuídas em 17 comunidades onde o vírus está ativo. Nestas áreas os moradores são particularmente susceptíveis ao ataque viral tanto por causa da pobreza quanto pela falta de saneamento básico. Pacotes de comida, incluindo arroz, feijão e óleo de cozinha também estão sendo oferecidos às famílias mais necessitadas.

Aniversário dos Grupos Musicais Nacionais

40º Aniversário da Banda Nacional e 35º Aniversário da Brigada Nacional de Cantores

Data: Sábado, 18/10/14 e Domingo, 19/10/14

Local: Igreja do Nazareno - Jabaquara
Rua Grumixamas, 44
São Paulo - SP

Horário da celebração: 18h00

Um convite especial para todos os amigos e ex-integrantes dos grupos. Todos estão convidados a participar!

Cerca de 6.500 pessoas foram atendidas até o momento, incluindo detentos do presídio nacional de Monrovia, onde as autoridades locais pediram para o Exército de Salvação estender sua distribuição.

O Exército também tem distribuído desinfetantes e roupas protetoras para os profissionais da área de saúde que combatem a epidemia. Isso tem ajudado a garantir a segurança daqueles que estão na linha de frente na luta contra o Ebola.

Reportagem do Comando da Libéria
Fonte: Release do Departamento Internacional de Comunicações
Tradução: Major Paulo Soares

Visita do General André Cox ao Brasil

O líder do Exército de Salvação, General André Cox, visitará o Brasil dos dias **29 de abril a 04 de maio de 2015.**

O Território brasileiro está preparando uma grande recepção para nossos líderes internacionais que vêm conhecer a obra salvacionista em nosso país.

Em breve serão revelados os detalhes para as concentrações e os locais onde haverá eventos em algumas regiões do Brasil.

Reservem as datas e não percam este encontro histórico!



Divisão SP

Resposta de Deus na marmitta

No dia 18 de julho de 2014, nos reunimos para entregar marmitex no bairro de Santo Amaro, São Paulo, para os moradores de rua. Foi uma experiência única e inigualável e descreve o tamanho da importância de servir a DEUS e poder ajudar quem precisa.

Montamos as marmitex e, com o auxílio de alguns amigos e vizinhos, fomos até o local onde esses moradores se abrigam com papelão e roupas velhas.



A noite estava fria e chuvosa e os nossos corações ansiosos para alimentar a fome de alguém e dizer a ele o quanto ele é importante para DEUS.

Depois de procurarmos por algum tempo, distribuímos as 39 das 40 marmitex que havíamos preparado. Pensamos que levaríamos de volta a última, quando um senhor que aparentava uns 50 anos veio ao nosso encontro pedindo por uma marmitta, dizendo que estava com muita fome e, ao passarmos a que sobrou, ficou muito grato e relatou que só podia ser coisa de Deus porque ele orara perguntando a Deus se iria dormir com fome naquele dia. A resposta veio através de uma marmitta quentinha e um copo de suco.

Percebemos o agir de Deus e que, quando você coloca a vontade de Deus como prioridade, isso é servir incondi-



cionalmente.

A missão da Avançada de Jardim Nakamura só está começando - ainda temos muito o que ouvir, dizer e fazer.

Ruth Leiria Rocha Silva - Soldada
Avançada de Jardim Nakamura - SP

Divisão PR/SC

“O amor de Deus te renovará” (Sofonias 3:17)

Este foi o tema do Acampamento Feminino 2014 no Distrito Paraná e Santa Catarina, realizado nos dias 5 a 7 de setembro, e foi exatamente com esta expectativa de “RENOVAÇÃO” que 66 mulheres chegaram ao Acampamento Monte Sião, em Porto Amazonas. O lugar era lindo e oferecia até passeios de carruagem e de cavalo, além de uma alimentação muito bem preparada.

A convidada especial, Comissária Ana Sánchez, trouxe estudos bíblicos inspiradores e uma mensagem impactante. As acampantes puderam reaprender a importância de “amar a si mesmas, porque são amadas por Deus”. Relembrou que “amar a Deus é uma escolha e uma atitude que envolve todas as áreas da vida, diariamente”. Ouviram atentamente que “o amor de Deus alcança o real valor e sentido quando é correspondido”, que nada é tão forte e poderoso como este “amor de Deus”.

Como era de se esperar, as Oficinas foram um sucesso! Trabalhos Manuais, Pandeiros e Coreografia foram também as atrações para o Culto Festivo, que foi a expressão do resultado do aprendizado



no Acampamento. Um desfile marcou a apresentação dos trabalhos manuais com lindos colares.

Na Reunião de Santidade, domingo pela manhã, dez decisões foram feitas no altar e inúmeras outras entre aquelas que permaneceram em seus lugares. Retornamos surpreendidas com o agir de Deus em nossas vidas.

Ao final, cada mulher recebeu flores e um recado amoroso de seus queridos – trabalho coordenado pelas Oficiais Dirigentes como prova de carinho por todas elas. Foi uma justa homenagem para quem é amada do Senhor.



Elizabeth T.S. Cândido – Major
Administradora da Casa de Apoio

Série: Os Onze Artigos de Fé do Exército de Salvação

O Conselho Internacional de Doutrinas do Exército de Salvação tem produzido artigos sobre nossas Declarações de Fé, que são expressas em onze declarações. Com a colaboração do Major Maruilson de Souza, diretor do Colégio de Cadetes e membro do Conselho Internacional de Doutrina, vamos veicular periodicamente esta coluna com as impressões dos teólogos salvacionistas acerca do assunto.



A Trindade Relacional

Em alguns aspectos, o quadro que emerge da abordagem “revelada” sobre a Trindade é sobre a diferenciação e função. Em termos gerais, nós reconhecemos Deus o Pai como Criador e preservador de todas as coisas. O Filho é o Salvador que doa a Si mesmo, e o Espírito é Deus presente no mundo trabalhando hoje na e através da Igreja, tanto na vida dos crentes individualmente como na vida da comunidade cristã.

No entanto, não podemos estar satisfeitos simplesmente separando quem faz o quê na divindade. O inter-relacionamento do Pai, Filho e Espírito tem de ser entendido em termos da vida interior de Deus bem como a aparente função de cada uma das três Pessoas.

A “Tri-Unidade” (Trindade) de Deus tem sido expresso em diferentes tipos de analogias através dos séculos: água, gelo, vapor; o trevo de três folhas bem como em termos de unidade familiar – pai, mãe e filho. A última analogia deixa-nos com o distinto problema do relacionamento hierárquico em vez de uma unidade essencial. Ela também nos afasta da natureza íntima de Deus que tenta reconciliar as questões de número na doutrina.

No quarto e no quinto séculos, Santo Agostinho desenvolveu um modelo “psicológico” da Trindade, segundo o qual Pai, Filho e Espírito são universalmente refletidos na psiquê humana como memória, entendimento e vontade. Entretanto, essa e outras analogias não necessariamente nos auxiliam com o problema da unidade essencial da divindade.

No século 20, o teólogo alemão Jürgen Moltmann propôs uma abordagem mais relacional da Trindade. Ele ensinou que há uma relação paralela entre a habitação mútua do Pai, Filho e Espírito e a habitação de Deus na Igreja. Moltmann reúne duas visões específicas para real-

Distinto, mas não separados

“Cremos que há três pessoas na divindade – Pai, Filho e Espírito Santo – indivisíveis em essência e co-iguais em poder e glória”

A doutrina da Trindade

O estudo da doutrina cristã seria consideravelmente menos complicado se a Bíblia contivesse uma simples e inequívoca exposição da Trindade. Em vez disso, temos o testemunho de observadores oculares da vida, morte e ressurreição de Jesus, e da tentativa da Igreja Primitiva para encontrar palavras para descrever e interpretar o que viu e experimentou. Como, por exemplo, o Cristo que viveu, morreu e ressuscitou no meio deles Se relaciona com o Pai e Criador de todas as coisas? E, como Jesus e Seu Pai se relacionam com o Espírito Santo? Demorou séculos para a Igreja desenvolver a linguagem, e com isso uma teologia coerente, para explicar como Deus pode ser Pai, Filho e Espírito Santo e, ao mesmo tempo, ser “Um Único Deus”.

Teólogos mais recentes costumam abordar a doutrina da Trindade de duas maneiras tradicionais. A primeira é a sucessiva revelação de Deus através da Criação, da história da salvação e nas pessoas de Jesus e do Espírito Santo. A segunda relaciona-se com a compreensão da natureza interna de Deus. Em outras palavras: O que nós aprendemos da auto-revelação de Deus sobre a Sua vida e natureza interna? Como isso impacta a vida, o ensino e a adoração cristã?

A Trindade Revelada

Em termos da “Trindade revelada” o Novo Testamento demonstra que os apóstolos e a Igreja Primitiva tinham um forte senso de que Jesus era mais do que um simples profeta e mais do

que um agente humano comissionado para cumprir a vontade e os propósitos de Deus. Os primeiros cristãos evidentemente não tinham dúvidas de que o homem Jesus que havia caminhado com eles, era também divino. O Evangelho de João (1.1-3) e as Cartas de Paulo (Filipenses 2.5-11 e Colossenses 1.15-19) descrevem como Jesus estava presente e ativo na Criação, compartilhando a natureza divina e como Ele é central para a redenção de todas as coisas. Assim, os grandes temas teológicos do judaísmo, a atividade de Deus na Criação e na história da salvação, são igualmente atribuídos a Cristo.

O mesmo pode ser dito do Espírito Santo. A Bíblia descreve como o eterno e pré-existente Espírito fez-Se presente e ativo na história da Criação (Gênesis 1 e 2), bem como na vida e na história subsequente de Israel, do crente e da Igreja (Romanos 8.1-17).

Gerações posteriores falaram do Pai, do Filho e do Espírito Santo como “distintos, mas não separados”. Isto é, é assim que Deus Se tem feito conhecido através do processo revelatório da Criação, da história da salvação, da experiência cristã e da própria Igreja. Com isso, o cerne da compreensão cristã da Sua autorrevelação é que em Deus, desde o momento da Criação, há uma unidade de vontade e propósito não havendo espaço para graus, divisão de poderes, vontades concorrentes ou qualquer hierarquia na divindade. Nós falamos de “Três pessoas”, mas somente “uma substância ou essência”.

Internacional

150 anos do Exército de Salvação em 150 razões

Às vésperas dos 300 dias que antecedem o Congresso Internacional “Sem Limites” que comemorará os 150 anos do Exército de Salvação, os salvacionistas, apoiadores e atendidos pelos programas do Exército estão sendo convidados a compartilhar suas experiências sobre como o Exército de Salvação influenciou, restaurou e transformou suas vidas.

A “#150reason” é uma campanha na nuvem para encorajar pessoas a compartilharem histórias pessoais e reflexões. Isto pode ser feito via redes sociais ou através de um website exclusivo, o www.salvationarmy.org/150reasons (em inglês), com uma foto ou um vídeo, se possível.

As histórias podem ser veiculadas também através

- do Twitter, usando a #150reasons hashtag
- do Facebook, via página inter-

nacional (<http://sar.my/facebook>)

- YouTube, Flickr, Instagram ou Vine
- do #150reasons web page (<http://sar.my/150reasons>)

Uma seleção das “150 razões” será disponibilizada online, com o primeiro grupo de histórias, incluindo testemunhos impactantes e casos de estudo da Austrália, Bangladesh, Brasil, Canadá, Caribe, Nova Zelândia, África do Sul e Reino Unido.

As histórias serão usadas também nas redes sociais durante os 150 dias que antecederem o Congresso (2 de julho de 2015), a data do 150º aniversário, para despertar a consciência da diversidade e abrangência geográfica do ministério do Exército de Salvação. Quem quiser apoiar o movimento está convidado a compartilhar o conteúdo entre seus próprios contatos seguindo



o @SalvArmyIHQ no Twitter e retuitando a mensagem do #150reasons.

David Giles, web manager do Quartel Internacional, explica: “Esta é uma nova e vibrante oportunidade para contar a história do Exército de Salvação de forma autêntica e cativante. Enquanto nos aproximamos desta data marcante, queremos que mais pessoas vejam e ouçam o que Deus fez – e ainda faz por toda a terra.”

Um trailer da campanha #150reasons está disponível no canal do Quartel Internacional no You Tube (<http://sar.my/150yt>).

Fonte: Release do Departamento de Comunicações do Quartel Internacional
Tradução: Major Paulo Soares

(Continuação da página anterior)

çar esse princípio da mútua habitação. Uma é a presença continuada de Deus na comunidade dispersa no período do Exílio (“Assim diz o Alto e Sublime, que habita na eternidade e cujo nome é santo: em um alto e santo lugar habito e também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e para vivificar o coração dos contritos” - Isaías 57.15); a outra é na oração sacerdotal de Jesus (“Ó Pai, assim como você está em mim e eu em Ti. Que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” – João 17.17).

No livro, *O Deus Crucificado*, Moltmann explicou os distintos e ainda unificadores papéis do Pai, Filho e Espírito na crucificação de Cristo: “O Filho sofre morrendo, o Pai sofre a morte do Filho”. O sofrimento do Pai aqui é tão importante como a morte do Filho. No coração da vida interior de Deus, portanto, encontra-se, não somente a majestade divina, mas também uma comunhão de sofrimento: “O Filho sofre

o abandono e a morte; o Pai sofre a morte do Filho e a infinita dor do amor que grita e une o Pai ao Filho”. Em tudo isso o Espírito Santo é o vínculo incondicional da autorrendição ágape (ou amor divino) que une Pai e Filho, traz perdão, redenção e arrasta a humanidade para dentro dessa comunidade de amor. O teólogo suíço Karl Barth fala em termos mais acessíveis quando usa três expressões simples - “Doador, Doador e Dom” – para descrever o relacionamento entre Pai, Filho e Espírito Santo no Calvário.

Entretanto, para Moltmann é o grito da dor e do sofrimento que rasga “o silêncio da eternidade”: O grito de abandono do Filho na cruz, o grito de angústia do Pai percebendo a sensação de abandono de Seu Filho, e o Espírito que é o próprio grito de um coração partido de amor em face desse horror. A vida interna de Deus não é meramente uma serena unidade de vontade, propósito e missão: é essencialmente uma comunidade de amor e

sofrimento, uma habitação mútua na qual a comunidade terrena, a Igreja, é levada através da presença de Cristo e do Espírito Santo.

Conclusão

A doutrina cristã da criação e redenção destaca a unidade de vontade e propósito do Pai, do Filho e do Espírito. No entanto, essa unidade não é meramente funcional, mas essencialmente relacional. Isso nos ajuda a entender melhor a intenção de Deus para a vida da Igreja. Ela é também um organismo social onde Deus habita em pessoas que se relacionam umas com as outras, vivendo em amizade com Ele, adorando-O, refletindo-O e participando em Sua vida através do louvor, da oração e do serviço.

Tenente-Coronel Ian Barr
Oficial aposentado, vive na Inglaterra e serve como membro do Conselho Internacional de Doutrina
Fonte: “The Officer”, Julho-Agosto, 2014
Tradução: Major Maruilson Souza, Ph.D
Diretor do Colégio de Cadetes e Membro do Conselho Internacional de Doutrina

Presente? Obaaaaaaa!



Fotos: Kris de Phoenix

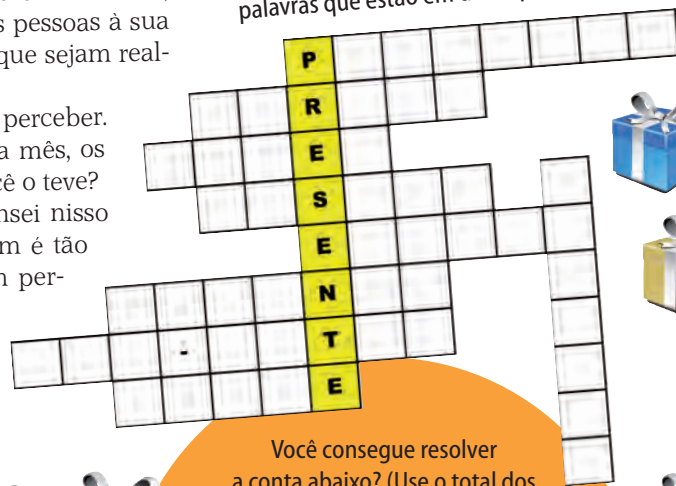
Oba! Outubro chegou!
 - Quem chegou?
 - Outubro, mamãe, outubro...
 - E o que tem de importante nesse mês?
 - Ora, mamãe, não acredito que você não saiba!
 - Deixe-me ver...
 - Mamãe?! É o mês que eu ganho presente. É o mês que tem o dia da criança!
 - Hum! É o mês que você ganha presente... E já pensou no que você quer ganhar?
 - Já pensei em muitas coisas... muitos brinquedos...
 - Bem, meu filho... concordo que você deva estar ansioso pelo "seu" dia. Mas dá para a gente conversar um pouquinho sobre isso?
 - Sobre presentes?
 - Sim, sobre presentes!
 Você disse que esse é o mês da criança e que você quer ganhar presentes. Agora pergunto a você: - Você considera presente apenas os brinquedos que poderá ganhar neste mês? Você já tem tantos!
 - Mas eu quero mais. Mais novos, mais bonitos, mais tecnológicos.
 - É nisso que está o seu coração?
 - Sim!
 - Pois é, filho, presentes não são apenas objetos que se gastam, quebram, são bonitos apenas por um tempo e, muitas

vezes, nos fazem felizes por tempos menores ainda.
Presente é, antes de mais nada, ter uma **família** que lhe ama. Ter **carinho**, **saúde**, **bem-estar**, não se preocupar com o que **comer** ou **vestir**, pois há sempre quem pense nisso por você. É ter uma **escola**, mesmo que você não goste muito dela ou de estudar.
 Presente é ter onde **dormir**, onde ficar abrigado dos ventos e da chuva. É ter uma vida despreocupada, sem compromissos que exijam demais de você. Presente é dar e receber um bom dia ou boa noite, tendo a certeza de que as pessoas à sua volta farão de tudo para que sejam realmente bons.
 Presente é ser feliz sem perceber. Presente é ter isso a cada mês, os doze meses do ano. E você o teve?
 - Sabe que eu não pensei nisso como presente? Para mim é tão normal ter isso que nem percebi quantos presentes tenho recebido.
 - Obrigado, mãe!
 - Não é a mim, primeiramente, que deve agradecer.

- Não?!
 - Primeiramente, agradeça a Deus, que lhe deu esses grandes presentes.
 A palavra de Deus nos diz o seguinte: "Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e furtam. Mas acumuleis tesouros nos céus, onde a traça e a ferrugem não destroem, e onde os ladrões não arrombam e furtam. Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração". Mateus 6.19 a 21.
 Que o seu coração seja sempre agradecido por todos os presentes recebidos a cada dia!

Queridos(as) amiguinhos(s)!
 Lembrem-se, o presente maior é ter o seu coração posto em Cristo, pois Dele provém a Salvação – o nosso bem maior!
 Beijos, Tia Lilian

Você consegue encaixar na cruzadinha as palavras que estão em destaque no texto?



Você consegue resolver a conta abaixo? (Use o total dos presentes de cada cor, espalhados pela página)

x + - - =

Crescendo com Jesus

Tempos atrás, eu escrevi sobre como ensinar nossas crianças a pensar por si mesmas e não seguir outros cegamente. “OK, isto é muito interessante, Kathie,” disse alguém via Facebook. “Mas quando ensinamos as crianças a não seguirem a multidão, estamos dizendo-lhes para serem independentes até mesmo de Deus?” Que grande questão! Como pais cristãos também desejamos que nossos filhos cultivem a fé em Deus, então, como fazer para torná-los independentes e dependentes de Deus?

Essas duas coisas não são originalmente exclusivas. É possível criar filhos que pensem de maneira independente e também tenham fé em Deus. Apesar de tudo, eu e você não chegamos à fé cristã sem termos pensado em tudo o que criamos. Precisamos definir o que significa ser um pensador independente – ouvir outros e pensar criticamente. (Como outro comentário do Facebook dizia: “Pensamento independente não pode ser considerado um mérito próprio. Você pode pensar independentemente coisas sábias - ou inúteis!”)

Quero que meus filhos saibam o quanto Deus os ama, mas eles precisam vir à fé por eles mesmos.

Ao lidarem com o que creem, precisarão de evidências. A maior prova que podem ter é o exemplo dos pais, o que eles mesmos dão aos filhos em termos de fé cristã. Aqui vão algumas das maneiras pelas quais podemos tentar mostrar nossa fé aos nossos filhos.

1. Envolvendo-nos na vida de nossa igreja:

Frequentar estudos bíblicos, engajar-se nas atividades, participar dos grupos ministeriais e criar um círculo de amigos entre os membros.

2. Lendo a Bíblia e orando com as crianças:

Pode ser que isto não seja possível regularmente, como deveria, mas, sempre que pudermos, devemos fazê-lo. Isso nos leva a conversas interessantes e debates enriquecedores.

3. Exercitando a generosidade:

Não apenas contribuir com a igreja local, mas pesquisar organizações que estejam ajudando efetivamente pessoas em suas necessidades. Podemos ensinar as crianças a serem generosas, separando seus brinquedos e roupas usadas para doar.

4. Praticando a hospitalidade:

Abrir nossa casa para outras pessoas, hospedando pessoas que têm necessidade de acolhimento em virtude de algum tratamento médico, por exemplo. Muitos parentes gastam grandes quantias por não terem onde ficar enquanto seus familiares estão se tratando em hospitais longe de casa. Nossas crianças aprenderão que a hospitalidade faz parte da fé cristã.

5. Demonstrando integridade:

Agir como se sempre estivéssemos na igreja. As crianças observam nosso agir e sabem distinguir entre nossas atitudes como frequentadores da igreja e como pessoas comuns no dia a dia. Elas serão grandemente impactadas se pudermos mostrar que não faz diferença o dia da semana para fazermos o que a Bíblia diz.

6. Sendo honestos com nossas dificuldades:

Confessar nossas dificuldades, aprender a pedir perdão quando falhamos e fazer nossas crianças saberem que há possibilidade de arrependimento e volta à prática da vontade de Deus.



Foto: Heriberto Herrera

7. Passando mais tempo com a família:

Não apenas estar juntos, mas mostrar para as crianças que elas são importantes, são prioridades.

Até agora meus cinco filhos têm demonstrado fé em Deus e cada um deles expressa esta fé da sua própria maneira. Não estou certa de como isso aconteceu, mas estou feliz que tenha acontecido. Conheço pais que fizeram algumas coisas que eu e meu esposo fazemos e, entretanto, seus filhos se afastaram de Deus. Não há garantias – crianças têm sua própria maneira de pensar. Mas precisamos dar-lhes a liberdade de pensar e o exemplo de uma fé verdadeira.

“Portanto, amem o SENHOR, nosso Deus, com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças. Guardem sempre no coração as leis que eu lhes estou dando hoje e não deixem de ensiná-las aos seus filhos.

Repitam essas leis em casa e fora de casa, quando se deitarem e quando se levantarem. Amarrem essas leis nos braços e na testa, para não as esquecerem; e as escrevam nos batentes das portas das suas casas e nos seus portões.” Deuterônimo 6:5-9

Katie Chiu – Major
Fonte: “The Salvationist”
Canadá
Tradução:
Major Paulo Soares

Começando cedo

Imagine você um menino de quase dez anos. Filho de casal cristão, desde cedo frequentador da igreja, das escolas dominicais, aprendendo a Palavra. Tudo em perfeito estado, como deve ser.

À primeira vista, pode parecer que esse menino já possui uma vida nos caminhos de Deus. Por seu quadro familiar e histórico de relação com a igreja é essa a impressão que temos.



Porém, isso passa longe do crivo para uma verdadeira vida de santidade ao Senhor.

A primeira coisa que devemos nos perguntar é: “Essa criança já tem Jesus como seu Senhor e Salvador?”

E é aí que em muito os pais e professores de escola dominical podem estar cometendo erros.

Vir de lar cristão e ir à igreja não torna a pessoa necessariamente cristã. É necessário, sim, a conversão. É preciso apresentar à criança os conceitos de pecado, de afastamento de Deus, o plano de salvação e lhe mostrar Cristo como o Redentor.

Só desta forma acontece a virada, uma criança que apenas nasceu em lar cristão e é um frequentador de igreja se torna um cristão genuíno.

Mas esse é só o primeiro passo.

Uma vez que nos convertemos, precisamos entender que a vida de santidade

é determinante para a continuidade do estado de salvação. E isso é expresso de maneira clara em duas doutrinas do Exército de Salvação:

9. Cremos que a continuação no estado de salvação depende da fé obediente e continua em Cristo.

10. Cremos que é privilégio de todos os crentes serem santificados em tudo, e que o seu espírito, alma e corpo podem ser conservados íntegros e irreprensíveis até a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

Sendo assim, é fundamental “Ensinar a criança no caminho que deve andar...” (Provérbios 22:6a). Este caminho é bastante simples:

1 - Oração constante: A criança deve saber que pode levar suas dificuldades a Deus, que tem nEle um Pai de amor, que pode buscá-LO todo o tempo. Ela também deve ser ensinada a “como orar”, com reverência, sinceridade e sem medo de se aproximar de Deus.

2 - Leitura da Palavra: É fundamental que a criança se acostume a ler a Bíblia. Não de forma corrida e sem objetivo, mas ler de forma a aprender com a Palavra.

3 - Adorar o Senhor: Muito mais que cantar nos cultos, a criança deve entender que “Tudo quanto fazemos, devemos fazer em nome do Senhor Jesus, dando graças ao Pai”. Logo, é necessária uma vida integral, longe do pecado, para que a criança adore o Senhor como Ele merece ser adorado.

Que possamos conduzir mais crianças à salvação. Que possamos instruir mais crianças a, desde cedo, viverem uma vida de santidade. Com isso, o reino de Cristo crescerá, e teremos futuros cristãos fortes espiritualmente e preparados para lutar contra o pecado e levar pessoas a conhecerem a Jesus.

Lucas Hollanders Wakai Braga -
Aspirante - Corpo de Santos - SP

Professor por excelência

Albert Einstein escreveu: “Sou judeu, mas estou encantado com a radiante figura do Nazareno... Ninguém consegue ler os Evangelhos sem sentir de perto a presença de Jesus. Sua personalidade pulsa em cada palavra. Nenhum mito consegue ser tão cheio de vida como Ele.”

O ator britânico Alec McCowen interpreta o relato da morte de Jesus do evangelho de Marcos. Grandes audiências ao redor do mundo querem ouvir sua narrativa. Quando lhe perguntaram de onde tira tanta expressão para recitar o texto ele respondeu: “Algo absolutamente maravilhoso aconteceu na Palestina 2000 anos atrás.”

A fé cristã está construída sobre eventos – em particular sobre a vida de Jesus de Nazaré. Muita gente tem um retrato muito sentimental de Jesus. Certamente ele era gentil a maior parte do tempo. Mas o Mestre que Se apresenta a nós no Evangelho é determinado, forte e carismático. Era uma figura destacada que cativou multidões, gerou ira entre as autoridades, inspirou Seus rudes amigos, chorou com profunda compaixão e trilhou decididamente o caminho do próprio martírio.

Jesus viveu em um mundo de ódio, violência e injustiça. Suas armas contra este mal foram o amor a honestidade e o perdão.

Como um Mestre hebreu, usou o Velho Testamento como base e ensinou de maneira única, vivenciando cada tema e exemplificando com simplicidade para qualquer um entender. Quando Ele resumiu toda a lei a dois mandamentos (“Amarás o teu Deus... e amarás o teu próximo” Marcos 12:30-31), Ele citou dois textos das Escrituras (Levítico 19:18 e Deuteronômio 6:5) e fez a conexão

perfeita entre a teoria e a prática com novas ênfases revelando o verdadeiro significado da vontade de Deus.

Jesus também ficou famoso por Suas parábolas. Algumas transmitem o senso de crescimento, amadurecimento, outras um senso de crise. Decisões devem ser tomadas, lados precisam ser escolhidos.

O tema do reino de Deus estava no centro de cada um de Seus ensinamentos e, embora “reino dos céus” ou “reino de Deus” fizesse sentido para Seus contemporâneos, esses termos parecem estranhos aos ouvidos modernos. Jesus nunca definiu o termo. Em vez disso, Ele ilustrou com parábolas, paradoxos e figuras de linguagem. Poderíamos resumir os ensinamentos de Jesus em seis palavras:

- Atitude: Escolha corretamente suas prioridades;
- Ação: Confie e obedeça;
- Descanso: Sossegue e saiba que Deus ama você;
- Perdão: Mágoas podem destruir sua alma;
- Conversa: Fale honestamente com outros e com Deus;
- Cooperação: Trabalhe com outros pela justiça e retidão;

O autor e pioneiro em ficção científica H. G. Wells não era cristão e tampouco afeiçoado à Igreja. Mas sua admiração por Jesus era sem limites e suas palavras desafiadoras: “Ele [Jesus] era grande demais para Seus discípulos... É de admirar que os seres humanos estavam deslumbrados, cegos e tenham gritado contra Ele?... É de admirar que, até mesmo para os dias de hoje, Aquele Galileu seja demais para nossos pequenos corações?”

John Young

Fonte: “The Salvationist”

Reino Unido

Tradução: Major Paulo Soares

Foto: www.pixabay.com



Quando eu era recém-casado, a paternidade era a última coisa em que pensava. Eu achava as crianças nojentas. Meu irmão mais velho tinha filhos. Num almoço em família, eu vi aquelas pestinhas colocando ervilhas nos ouvidos e milho em suas fraldas. Fiquei impactado negativamente. Vinham querendo dar beijinhos, mas tinham o nariz escorrendo e, pasmem vocês, a mãe deles os beijou assim mesmo! Naquela mesma tarde, eu estava deitado no sofá, tirando um cochilo após o delicioso e farto almoço, quando meu sobrinho de um ano de idade passou pela sala e, sem cerimônias, tirou a fralda e a jogou em meu rosto. Então eu fiz um juramento: “Terei filhos somente quando as vacas forem capazes de produzir cerveja. Irei trocar fraldas só quando 4 mais 3 for igual a 11. E, se assim mesmo eu tiver de trocar fraldas, usarei um prendedor de roupas em meu nariz!”

Quatro anos mais tarde, minha linda esposa adentrou o quarto usando uma langerie caríssima e disse: “Querido, vamos encher esta casa de crianças, um monte delas?” Bem, pareceu uma boa ideia naquela época.

Seis meses depois, eu estava tentando me safar de perguntas como: “Meu bem, você acha que eu estou parecendo uma jaca ambulante?” Atenção! Não existe resposta correta para estas perguntas!





Pequena vida que muda a vida inteira

“Não” significa “sim”. “Que é isso?” Significa “sim” e, se você hesitar ou rir durante sua miserável tentativa de responder, corre o risco de passar alguns dias comendo apenas saladas dos mais variados tipos e gostos ou dormindo longe de sua caminha confortável. Historicamente, os únicos homens que conseguiram responder bem essas perguntas foram os que partiram no dia seguinte para servir nas guerras em continentes distantes.

Logo eu estava frequentando classes de pré-natal, aprendendo a respirar, vendo filmes de partos e segurando uma bola de tênis. “Esfregue as costas dela com esta bola na sala de pré-parto,” dizia a instrutora, “Isso dará a ela paz e serenidade, um senso de unidade com outros e com o universo.” “Aposto que o rei Salomão nunca foi a uma classe pré-natal” pensava comigo mesmo.

Quando chegou 31 de maio de 1986, um sábado, enquanto meus amigos jogavam futebol, eu andava pelos corredores do hospital com minha esposa. Mas embora Ramona tenha sido sempre doce e de fala mansa, aquela mulher parecia mais Átila, o huno, em trajes hospitalares. “Esfregue minhas costas!” Ela ordenava. “Não me toque!” Vociferava.

Jamais esquecerei o pequeno milagre que presenciei, meu primeiro filho recém-nascido. Todo enrugadinho, mas quem iria se queixar dele? Eu o segurei bem pertinho de meu rosto, toquei seus dedinhos delicados contando um a um, os dez. Olhei em seus olhos, azuis como os meus. “Stephen”, disse minha esposa com um sorriso tão lindo de mãe que fez um bom trabalho.

Então, olhei mais uma vez os olhinhos azuis e foi como se ouvisse uma voz: “Callaway, você passou 25 anos de sua vida sendo um hipócrita. Mora perto de uma igreja, mas vive longe de Deus. Você está segurando em seus braços a única pessoa de quem você nunca vai conseguir se esconder. Se pensa que este pequenino não saberá, você é tolo. Acha que ele não aprenderá com o seu exemplo? Pense outra vez!”

As pessoas me perguntam quando me tornei cristão. Digo que foi em 31 de maio de 1986. Naquela noite, pela primeira vez em minha vida, eu me ajoelhei e disse: “Deus, me perdoa. Transforma-me, remove toda a mentira de mim. Quero que meu precioso filho tenha sede e fome de justiça. Quero que ele ame a Jesus de todo o coração e que seja a partir do meu exemplo, pois, se eu não der este exemplo, serei um tropeço para ele.” E cada palavra estava sendo dita com a mais profunda convicção.

Às vezes não tem sido fácil, mas creio que Deus ouviu aquela oração. Cinco anos mais tarde, aquele pequeno garoto, uma noite, olhou para mim e disse: “Pai, eu quero ser como você”, e eu não consegui segurar as lágrimas.

Não tenho todas as respostas sobre criação de filhos. Mas sei disso: Se quisermos que nossos filhos amem a Deus, devemos nós, pais, amá-LO em primeiro lugar. Se quisermos que as crianças obedeçam, precisamos nós, pais, sermos obedientes mesmo à mais suave manifestação de Deus. E, se quiserem ter a vida mudada para sempre, tenham filhos, muitos filhos! Ah! E não esqueçam o prendedor de roupas para o nariz!

Phill Callaway

Fonte: “Faith and Friends” – Canadá

Tradução: Major Paulo Soares

RUMO

Jesus é o caminho, a verdade e a vida

INFORMAÇÕES

Tendo lido esta Revista, gostaria de obter maiores informações sobre:

- como receber a Jesus como Salvador
- a obra do Exército de Salvação
- como tornar-me salvacionista
- como colaborar com a obra salvacionista

ASSINATURA

Valor da assinatura anual:

Brasil: R\$ 25,00 e Exterior: U\$ 20,00 - dólares americanos

- Quero assinar a *Rumo* e para isso:
 - estou enviando cheque cruzado e nominal ao Exército de Salvação
 - estou depositando na sua conta 62233-0 do Bco Itaú, Ag.1000 (enviar o comprovante de depósito)

Recorte este canhoto e envie com seu nome e endereço para:

Exército de Salvação
Caixa Postal 46.036 - Agência Saúde
São Paulo/SP - CEP 04045-970



Brasileiríssimo 3!
Acampamento de Música e Artes Cênicas

Data: 19-26/01/2015

Local: Acampamento Recanto Canaã - Santa Isabel - SP

Investimento: R\$ 200,00
Um preço fantástico, para nunca mais ser repetido!

Os lugares são limitados. Reserve agora!

Intendência Salvacionista

intendencia@salvos.org.br
(11) 5591 7079



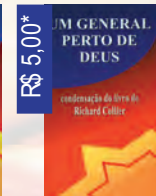
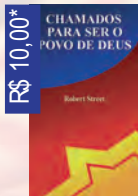
Camiseta comum e baby look
Cores diversas



Coletânea Salvacionista:
3 livros por R\$ 10,00*



Malhas c/ escudo do Exército
Cores: bordô e azul marinho



*Não incluído o porte do correio

Rua Juá, 264 - Bosque da Saúde - 04138-020 - São Paulo/SP



Também estamos coletando donativos nas seguintes cidades:

Joinville: (47) 3453-0588

Suzano: (11) 4748 3848

Venha fazer-nos uma visita:

CENTRO DE CONFERÊNCIAS E ACAMPAMENTO "VALE DE BÊNÇÃOS"



Situado nos altos de Suzano (SP), é o local ideal para passar um tempo de refrigério e descanso, para a meditação e busca de Deus bem como para uma programação sadia e edificante.

Neste lugar aprazível podem ser realizados Retiros, Acampamentos, Pic-Nics, Casamentos, Batismos, Conferências e outros eventos.

- ✓ Muito verde, ar puro e tranquilidade.
- ✓ Hospedagem em chalés e alojamentos.
- ✓ Capacidade para 144 pessoas, podendo chegar a 200.
- ✓ Cozinha devidamente equipada e refeitório para 150 pessoas.
- ✓ Taxas diferenciadas de acordo com o número de pessoas e quantidade de dias.

(11) 4748-3848

Av. Manoel Casa Nova, 1061 - Jardim das Flores - Suzano / SP



LANÇAMENTOS

Rádio Trans Mundial com

Wesley & Marlene

Pedidos pelos telefones
(11) 5031.3533 e 5031.0857
transmundial.com.br



PROGRAMA

o Louvor da Salvação

Sábados 16h00

Domingos 22h00 Reprise

transmundial.com.br

